



CENÁRIO EPIDEMIOLÓGICO DA DENGUE NA BAHIA ENTRE 2014 E 2024

DAYANNE DE AGUIAR VIANA; NATÁLIA MACHADO OLIVEIRA; ANDRÉA MONTEIRO DE AMORIM; CAROLINE DA SILVA BARBOSA; MARCOS LÁZARO DA SILVA GUERREIRO

Introdução: A dengue é uma doença infecciosa aguda causada pelo vírus da família Flaviviridae, transmitida pelo mosquito *Aedes aegypti*, com quatro sorotipos (DENV-1 a DENV-4). Apresenta-se com um amplo espectro de sinais e sintomas, sem ou com sinais de alarme, ou dengue grave. Reconhecê-los é essencial para evitar complicações potencialmente fatais, como hemorragias e choque. **Objetivo:** Analisar o perfil epidemiológico da dengue no estado da Bahia, nos últimos 10 anos. **Metodologia:** Estudo descritivo e transversal baseado em dados secundários do Sistema de Informação de Agravos de Notificações-SINAN, abrangendo os casos notificados de dengue na Bahia de 2014 a 2024. Analisou-se o número anual de casos, características demográficas (sexo e faixa etária), evolução da doença (cura e óbito) e sorotipos. **Resultados:** Entre 2014 e 2023, o Brasil registrou 10.262.712 casos de dengue, com 416.874 na Bahia, representando 4,06% do total nacional. A faixa etária mais afetada foi em menores de 1 ano em 2015-2020 e 2022, com o pico de incidência em 2020 (731,88/100.000). Em 2022, menores de 1 ano também apresentaram o maior coeficiente de mortalidade (CM) (1,21/100.000). Em 2023, a faixa etária de 10-14 anos destacou-se com o maior coeficiente de incidência (535,79/100.000) e mortalidade (2,42/100.000). Entre 2015 e 2018, o CM e a letalidade foram superiores no sexo masculino em comparação ao feminino, com um aumento de aproximadamente 4,5 vezes em 2017. Apenas no ano de 2024 na Bahia, foram registrados 228.628 casos, superando números anuais anteriores e representando 3,55% dos casos notificados no Brasil. O sorotipo DENV-1 teve destaque em letalidade (50%), porém 88% dos dados com informação dos sorotipos foram perdidos, limitando a sua representatividade. **Conclusão:** A faixa etária mais acometida pela dengue são os menores de 1 ano, enquanto a letalidade é maior entre maiores de 70 anos, evidenciando os grupos de risco. Contudo, é necessário investigar se os menores de 1 ano são realmente mais afetados ou se a alta notificação se deve à maior vulnerabilidade desse grupo. Ademais, a subnotificação de casos e a dificuldade na identificação do sorotipo predominante no Brasil são preocupações que devem ser abordadas para uma melhor compreensão epidemiológica.

Palavras-chave: **AEDES AEGYPTI; EPIDEMIOLOGIA; INCIDENCIA; MORTALIDADE; SUBNOTIFICAÇÃO**